O DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE DA CRIANÇA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A EDUCAÇÃO

LUIZ FERNANDO SOARES CLARO

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo entender como se dá o desenvolvimento da personalidade da criança e como a escola, professores e cuidadores podem, a partir da observação atenta das crianças, do aprofundamento em leituras e estudos podem contribuir para que crianças se desenvolvam a sua personalidade e, por conseguinte, sua cognição e capacidade psíquica de forma positiva e eficaz. Sabe-se que a formação da personalidade está diretamente relacionada à situação de desenvolvimento da criança (que envolve, necessariamente, o conceito de infância daqueles que a educam e a oportunização de tempos e espaços para sua atuação como sujeito) e às suas vivências cognitivo-emocionais, que se apresentam como a fonte de significados e sentidos atribuídos, por ela, às objetivações humanas, às relações entre as pessoas e, sobretudo, a si própria. Por meio de pesquisa bibliográfica, que sistematizará as contribuições dos marcos legais no que concerne educação infantil e de teóricos que abordaram o tema.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Personalidade da criança; Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Desde a Constituição de 1988 é tido como dever do Estado a garantia da educação para crianças de zero a cinco anos, no sistema formal institucional, afirmando a educação infantil como primeira etapa da educação básica.

Depois da Constituição vários instrumentos legais foram criados para salvaguardar esse direito e, mais outros foram criados para implementar políticas que tem a criança como sujeito de direitos, dentre eles podemos citar: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990), Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.396, de 20 de dezembro de 1996), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010), Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014).

À criança, entendida nessa perspectiva, deve ser dirigida uma prática político pedagógica que a considere integralmente no seu âmbito físico, emocional e cognitivo, rompendo com os modelos sanitarista e assistencialista anteriormente em voga.

O escopo do presente trabalho não é fazer um resgate histórico de tais políticas, mas sim atentar para o fato de que a educação infantil, há muito, deixou de ser algo paternalista, assistencialista, para desenvolver integralmente a criança. Sob a ótica da educação integral podemos incluir, além do físico, emocional e cognitivo, a personalidade da criança, que perpassa os âmbitos mencionados.

Para tal deve-se superar a ênfase cognitiva e a compartimentalização da infância em períodos escolares que não consideram a interrelação entre os diferentes momentos do processo de personalização, nem a dinâmica que permite a transformação da atividade da criança e do lugar que ocupa na sociedade.

Com base no exposto acima procuraremos responder à seguintes questões: Como se dá a formação da personalidade na criança, na perspectiva Histórico-cultural?

A segunda questão é: como as relações da criança, as condições de vida e a educação, contribuem para a formação das bases fundamentais da personalidade infantil?

Assim, o desenvolvimento do presente artigo se dará em duas partes: na primeira conceituaremos a personalidade da criança e, na segunda, o papel do professor e sua importância no desenvolvimento da personalidade infantil.

2. A PERSONALIDADE DA CRIANÇA

De acordo com Mello e Singulani (2014) o avanço das pesquisas científicas comprovou que os primeiros anos de vida são decisivos para o desenvolvimento humano, tanto no que se refere à constituição da inteligência quanto da personalidade.

As autoras defendem que o conhecimento, por parte dos educadores, da personalidade e da inteligência da criança podem proporcionar um desenvolvimento maior para as crianças, visto que eles podem adaptar situações de aprendizagem à forma como melhor as crianças aprendem e interagem.

Uma vez que compreendemos que a criança aprende desde que nasce e que a aprendizagem é promotora de desenvolvimento, as relações e as experiências que promovemos na creche podem ser decisivas na constituição da personalidade e da inteligência da criança (MELLO; SINGULANI, 2014).

Esse entendimento também aparece nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998 p.22)

Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e esta-

rem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina etc. possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças.

Como o texto salienta, a psicologia nos ajuda a entender como se dá o desenvolvimento da personalidade infantil, mas que devemos considerar a individualidades e diferenças, pois é justamente o que o entendimento da personalidade da criança nos proporciona: as crianças são únicas em suas individualidades e diferenças, cada uma com seus traços de personalidade e características singulares.

Quando pensamos no desenvolvimento humano, uma das categorias fundamentais de compreensão é a personalidade, por se tratar do elemento que dá forma à singularidade — o modo único de ser de cada pessoa. Assim, se o que se pretende é, através da educação, intervir positivamente sobre o desenvolvimento unilateral da criança, é importante que se compreenda, para além da sua inteligência e das funções psíquicas isoladas, a forma pela qual cada indivíduo orquestra a sua relação consigo mesmo e com o mundo, dominando e fazendo interagirem todas essas funções, em suas atividades. Bissoli p.35

A personalidade e seu desenvolvimento são objeto de reflexão das mais diferentes tendências explicativas, porque importa saber, para a Psicologia, como se modela, no interior das condições objetivas, a forma única de ser e agir de cada indivíduo. Segundo Bissoli (2005) a personalidade surge como sistema amplo que regula as vivências humanas — um misto de suas capacidades, social e historicamente formadas, e dos sentidos possíveis que cada pessoa atribui ao real, de acordo com a sua própria e singular biografia.

Além das vivências e de acordo com o posicionamento de Hall, Lindzey e Campbell (2000, p. 33 apud Bissoli 2005 p. 30), a personalidade consiste em uma série de valores ou termos descritivos que descrevem o indivíduo que está sendo estudado em termos das variáveis ou de dimensões que ocupam uma posição central dentro de uma teoria específica.

Como pode-se perceber não há um consenso em torno do estudo da personalidade e, dependendo da linha da Psicologia, cada estudioso ou psicólogo adota uma visão. Mas, de modo geral, os estudiosos da personalidade seguiram e seguem o pressuposto de que [...] um entendimento adequado do comportamento humano só vai surgir do estudo da pessoa em sua totalidade (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000, apud Bissoli, 2005 p.31)

Vigotski, por sua vez, produziu o seu pensamento acerca da personalidade infantil sob o seguinte enfoque: buscou refletir sobre a Psicologia como um campo complexo do conhecimento, estabelecendo uma relação dialógica com outros autores de sua época. Tendo como marca o materialismo histórico e dialético, buscou elaborar uma concepção do homem como sujeito, como produto e produtor das relações sociais; buscou compreender o homem em sua totalidade concreta, o que faz, de seus pressupostos, os fundamentos para a compreensão da personalidade como sistema que integra diferentes funções psíquicas em função da realidade a que cada homem está vinculado.

Nesse sentido, Bissoli (2005 p. 34) entender os pressupostos vigotskianos tem por objetivo último contribuir para a formação de uma Psicologia da personalidade, de base científica.

Nas palavras de Vigotski (2000, p. 27, apud Bissoli, 2005 p.38), a natureza psicológica da pessoa é o conjunto das relações sociais, transferidas para dentro e que se tornaram funções da personalidade e formas da sua estrutura. Segundo o autor, nunca compreenderemos a personalidade humana se a analisarmos de forma estática, como uma soma de manifestações e atos, etc., sem o plano único de vida dessa personalidade, sem sua linha principal que converte a história da vida da pessoa, de uma série de episódios desvinculados e dispersos, em um processo biográfico, unido, único. (VYGOTSKI, 1995, p. 139, apud BISSOLI, 2005 p. 38).

A dinâmica da personalidade é o drama (VIGOTSKI, 2000, p. 35). Com essas palavras, Vigotski apresenta a concepção da personalidade como produto das vivências de cada ser singular. Experiências às quais são atribuídos sentidos próprios, que dinamizam e particularizam a internalização dos significados sociais. Segundo esse autor russo (2000, p. 26), a passagem de fora para dentro transforma o processo".

Daí o pressuposto de que subsumidos pelas mesmas estruturas, presentes na vida cotidiana (HELLER, 1977 apud Bissoli 2005 p.40) e expostos, portanto, a formas de linguagem, usos, costumes e objetos comuns, os homens diferenciem-se e tornem-se personalidades, capazes de criar, de inovar, de contradizer os ditames da sociedade capitalista e de humanizar-se.

Refletir sobre o desenvolvimento da personalidade na infância admite, pois, sob esse ponto de vista, a importância dos processos educativos para a formação onilateral dos indivíduos. Pressupõe a necessidade da prática intencional e sistematizada da Educação para a constituição do ser humano naquilo que lhe é mais peculiar: a personalidade, compreendida como o "a totalidade psicoló-

gica que caracteriza um homem singular. e Sève (1979, p. 606, apud Bissoli 2005 p. 43)

É importante lembrar que a infância é o momento da formação das capacidades humanas e tal fato não pode ser negligenciado quando se reflete sobre a personalidade, cuja formação não se consolida inteiramente nesse período (SÈVE, 1979; BOZHOVICH, 1981 apud Bissoli 2005 p.44).

De acordo com a perspectiva Histórico-Cultural, a formação da personalidade expressa, psicologicamente, a formação da individualidade humana. Nesse sentido, a formação da personalidade somente se torna possível à medida que cada pessoa tem a oportunidade de, na convivência com o outro, na interação e no diálogo, atribuir, aos fatos e objetos, sentidos próprios, diferenciando-se das outras pessoas, singularizando-se. (BISSOLI 2005 p. 66)

Entendemos que a formação da personalidade é, pois, produto da heterogeneidade explícita, viva, do movimento das diferenças do coletivo na construção do singular (e do plural, que se manifesta no compartilhar de experiências com os outros). Depende da conformação de uma visão da diferença como forma de enriquecimento da relação eu-outro, que só se torna possível quando se pode perceber o outro como legítimo (PÉREZ, 2001 apud Bissoli 2005p. 67).

A formação da personalidade na criança, por sua vez, pressupõe uma maneira diferenciada de enxergar a criança e seu desempenho na educação infantil. São esse desempenho e o papel da educação e do professor, como mediador das interações que analisaremos na próxima parte do trabalho.

2.1 O PAPEL DA EDUCAÇÃO E DO PROFESSOR

A educação é fundamental para o desenvolvimento da personalidade da criança. Ela deve ser vista como um sujeito histórico-cultural e de direitos e não apenas ser vista e entendida do ponto de vista biológico, ou que apenas os aspectos cognitivos devam ser levados em consideração.

De acordo com Bissoli (2005 p. 38) a educação seria imprescindível para a formação da personalidade e de que, por isso, cabia aos educadores da infância, compreenderem efetivamente como sua atuação a influenciaria. Nesse sentido, o professor deve refletir sobre a sua atuação no desenvolvimento da personalidade infantil, consciente de que suas interações com as crianças reverberaram no futuro escolar e em vivências pessoais dentro e fora da escola.

Educamos o ser humano integral e, portanto, o educamos, tanto cognitiva quanto emocionalmente, ainda que não tenhamos plena consciência disso: quer saibamos ou não, estamos, como professores, interferindo, positiva ou negativamente, sobre a formação do caráter, da identidade, da autoconsciência, da postura diante da vida — sobre a formação de homens particulares ou de indivíduos, como aponta. HELLER (1977apud Bissoli 2005 p.22)

A atitude de obviedade (MELLO, 2000) com relação à educação e ao desenvolvimento humano, leva os educadores da infância a não perceberem a sua função como determinante na formação das novas gerações. Desse modo, partindo de princípios naturalizadores, que consideram o desenvolvimento como a evolução de estruturas biológicas já dadas desde o nascimento, muitos professores não assumem o papel daqueles que devem interferir, intencionalmente, sobre o desenvolvimento amplo da criança, consideradas, para tanto, a sua inteligência e personalidade.

Assim, de acordo com Mello, (2007) em lugar de encurtar a infância por meio de práticas educativas que antecipam a escolarização, é preciso aperfeiçoar o conteúdo e os métodos educativos para assegurar em cada idade da criança as vivências necessárias para o desenvolvimento da personalidade e da inteligência em formação já na educação infantil.

Mas, para que a educação assuma esse papel,

{...}inalienável, é importante que esteja caracterizada como uma educação para-si: intencional, sistematizada, pautada no conhecimento acerca das regularidades do desenvolvimento psíquico da criança, com objetivos humanizadores claros, politicamente comprometida com a superação da alienação que caracteriza nossa sociedade. É essa a educação que assumimos como necessidade e como direito de toda criança, para que cada uma possa desenvolver-se em sua consciência, em sua inteligência e em sua personalidade — em sua individualidade para si (DUARTE, 1993 apud BISSOLI, 2005 p.61).

Os estudos de Vigotski e seus colaboradores aportam a essa questão da relação entre aprendizagem e desenvolvimento uma contribuição fundamental: a aprendizagem possibilita e conduz o desenvolvimento, mas não se pode aprender qualquer coisa a qualquer tempo.

Para aprender, o homem deve estar, inapelavelmente, em atividade (LEONTIEV, 1978b, 1998 apud Bissoli p.65):

{...}deve compreender e estar motivado pelos resultados de seu fazer, o que envolve sua inteligência e sua emoção. Conhecer os motivos e envolver-se com eles torna a tarefa de aprender uma conquista significativa: toda atividade está impregnada de subje-

tividade. Nesse sentido, antecipar aprendizagens para momentos em que a criança ainda não é capaz de compreender e de colocar a sua vontade naquilo que faz não desenvolve, senão embota as manifestações do desenvolvimento daquele período.

A formação de sua personalidade depende profundamente de que as práticas educativas de que participem estejam embasadas no respeito às diferenças individuais e na possibilidade de diálogo e construção conjunta de relações humanas e humanizadoras.

Para organizar-se de forma intencional, para que haja o desenvolvimento das crianças MELLO (2007 p.92) destaca três processos:

A formação por etapas personalidade humana, cujo processo se inicia na infância; o caráter sistêmico desse processo e a compreensão de que o desenvolvimento psíquico da criança, condicionado pela apropriação da experiência social, tem, ao mesmo tempo, uma base orgânica que cria as premissas indispensáveis para esse desenvolvimento.

É preciso ter em mente que a criança aprende desde o momento em que nasce, e os educadores/professores deve proporcionar situações e vivências nas quais elas possam ser estimuladas.

Assim, conhecendo quanto o trabalho educativo sistematizado e intencional pode impulsionar o desenvolvimento das crianças desde muito pequenininhas, podemos compreender a importância de que na Educação Infantil, desde o berçário, os bebês sejam cuidados e educados por professores e professoras (Brasil, 2010).

De acordo com Mello (2007), há profissionais de educação infantil que prestam pouca atenção aos bebês e às suas possibilidades. É ainda comum em nossas creches destacar o que os bebês ainda não são e não enfatizar o que eles são. As autoras destacam ainda que:

Sem intencionalmente organizar as condições adequadas a seu desenvolvimento, reforça-se a concepção da incapacidade natural da criança pequena, uma vez que suas possibilidades de desenvolvimento não são qualidades psíquicas prontas, mas exigem, para sua formação, as condições correspondentes de educação e ensino. MELLO; SINGULANI (2014, p.38)

Por outro lado, MELLO; SINGULANI (2014) afirmam que existem profissionais que já têm assumido uma atitude curiosa e observadora em relação às crianças pequeninhas e têm descoberto como elas gostam e precisam da atenção comunicativa dos adultos – que é muito mais do que cuidado - para se desenvolver.

Assim, se as condições de vida e de educação incentivaram a sua condição de sujeito em desenvolvimento, com voz e vez, esta autonomia resulta das vivências anteriores da criança, nas quais ela foi desenvolvendo a fala, o andar, a memória, as percepções em geral e a percepção de si mesma. Cabe recordar que sua relação com o entorno mudou proporcionalmente ao desenvolvimento de suas capacidades. Ela é capaz de compreender os fatos e a si mesma de maneira inteiramente nova, e nessas condições, o adulto tem o papel essencial de evitar crises, permitindo que a criança assuma novos papéis nas relações com as pessoas (LEONTIEV, 2010 apud BISSOLI, 2014 p.593)

Nesse sentido, o papel do professor é imprescindível, ele pode tem o papel de preparar e comandar as situações nos espaços educativos e é nele que a criança se espelhará e procurará imitar. Pensando nisso, ele deve refletir sobre os procedimentos no momento de intervenções com as crianças e deve ter um profundo conhecimento sobre como se forma a personalidade da criança, para que em nenhum momento ela sinta-se tolhida ou diminuída.

De acordo com Bissoli (2005) a atividade docente tem, como perspectivas, a garantia do processo de humanização de todos e o compromisso com a formação das pessoas como dirigentes — capazes de autogerir-se, com base nos princípios orientadores e objetivos da nova sociedade.

A autora destaca ainda que

Gerir as relações entre crianças de uma mesma turma ou entre crianças de idades diferentes e, de forma intencional, propor situações de experiência e reflexão acerca dos valores humanos universais é uma prática fundamental para a formação da personalidade, em quaisquer níveis de ensino. É somente por intermédio de um trabalho efetivo de tomada de consciência a respeito de sua importância que a criança, seja da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental, tem a possibilidade de eleger valores com os quais atuar em suas relações. (BISSOLI, 2005 p. 218)

Ao pensar nas relações que se dão nos ambientes educacionais os professores tem que ter em mente como farão o processo de humanização da infância e qual a sua postura diante das crianças, como eles as enxergam. Para que haja efetivamente desenvolvimento a criança tem que ser vista e entendida como sujeito que aprende desde o seu nascimento e que é capaz de entender e interagir nas mais diversas situações.

Mello (2007) ressalta que a criança que surge da observação e da teoria que a vê como um ser histórico-cultural é, desde muito pequena, capaz de explorar os espaços e os objetos que encontra ao seu redor, de estabelecer relações com as pessoas, de elaborar explicações sobre os fatos e fenômenos que vivencia.

São as relações, principalmente as relações entre o professor e a criança, que fundamentaram a forma como as vivências se transformarão em conhecimento e farão parte do que a criança internalizará.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender como o trabalho pedagógico intervém na formação das capacidades especificamente humanas em cada criança de que cuidamos e a quem educamos é fundamental para seu desenvolvimento integral: físico, psíquico e emocional.

Ao entender como a personalidade infantil se desenvolve, o professor estimula a educação integral da criança que além de prosperar como uma criança feliz e inteligente, tem maior possibilidade de tornar—se um adulto competente emocionalmente e com habilidades se tornar crítico e ciente dos seus direitos.

Ou seja, desenvolvimento da personalidade estimula o desenvolvimento da inteligência e vice-versa. Por esse motivo, os cursos de pedagogia e os cursos de formação em serviço devem ter em seus currículos dispositivos que trabalhem esses conceitos.

Muito já foi feito em prol da educação infantil, saímos de uma visão assistencialista e cuidadora para uma que vê a criança como sujeito de direitos histórico-cultural que aprende a partir das suas vivências e interações. Mas muito ainda pode ser feito: políticas e currículos que dialoguem com essas visões, formação de professores adequadas, espaços adequados com materiais adequados para cada idade.

Assim poderemos vislumbrar uma escola em que as crianças se sintam bem e felizes que entrem em contato com o conhecimento, cultura e, também vivenciem brincadeiras e situações em que evoluam, de preferência em parceria com um adulto que as considera e respeita: um professor.

REFERÊNCIAS

BISSOLI, M. Educação e desenvolvimento da personalidade da criança: contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marilia, SP, 2005.

_____. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 19, n. 4 p. 587-597, out./dez. 2014

Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/Q39MGD7HSyJ4XsSQdLLJJgw/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 04 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica.

– Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 03 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília:

MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 03 jul 2023.

LEONTIEV, A. Atividade, Consciência e Personalidade. Portal Domínio Público.

Disponível em:

http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraform.do?select_action=&co_ obra=2309. Acesso em 03 jul 2023.

MELLO, S. A. (2007). Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. Perspectiva, 25(1), 83–104. Disponível em: https://doi.org/10.5007/%x. Acesso em: 04 jul 2023.

MELLO, S. A., & SINGULANI, R. A. D. (1). <b> As crianças pequenininhas na creche aprendem e se humanizam. Teoria E Prática Da Educação, 17(3), 37-50.

Disponível em: https://doi.org/10.4025/tpe.v17i3.28206.Acesso em: 04 jul 2023.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Pensamento e linguagem. São Paulo, 1993: Martins Fontes.